



Governo avesso a ferrovia de raiz Aveiro-Salamanca



MADALENA FERREIRA

Autarcas e secretário de Estado estiveram ontem reunidos na Guarda. Amanhã, a discussão prossegue na Feira

CENTRO Obras de modernização da Linha da Beira Alta não reúne consenso

Madalena Ferreira *
locais@jn.pt

A FUTURA ligação ferroviária entre Aveiro e Salamanca pode não ter uma bitola "exclusivamente" europeia, reafirmou, ontem, Sérgio Monteiro, secretário de Estado dos Transportes e Comunicações durante um debate sobre o tema promovido na Guarda pelos autarcas de Aveiro, Viseu e Guarda.

A declaração do governante, que vem na linha do documento, mandado elaborar pelo Governo, que hierarquiza os investimentos de monta a realizar nos próximos anos, dividiu os autarcas da Plataforma A25 (ver frases), mas motivou, de imediato, a convocação de uma nova reunião, mais alargada, entre autarcas e empresários do Norte e Centro para contestar os intentos do Executivo.

Ao que o JN apurou, os presidentes de Câmara do Porto, Aveiro, Viana, Matosinhos, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz e Santa Maria da Feira,

reúnem, amanhã, na Feira. Juntam-se os líderes da Associação Industrial do Minho, da AEP e do Conselho Empresarial do Centro. Objetivo: definir uma estratégia que, reacendendo a polémica com o Governo, insista na construção de raiz do troço Aveiro-Salamanca.

"O pior que pode acontecer às duas regiões é permitir que o Governo apenas requalifique a linha da Beira Alta, porque isso, desde logo, não garante a ligação decisiva aos portos de Leixões, Viana e Aveiro", disse ao JN um membro do grupo alargado que se juntará na Feira.

Para Sérgio Monteiro, a solução de construir uma linha nova com dimensões e perfis diferentes da restante rede existente no país implicaria, por exemplo, "comprar comboios específicos" e gastar mais do que os 900 milhões de euros disponíveis, "comprometendo as gerações futuras".

O receio dos autarcas e empresários é outro: temem que os 1500 milhões de euros de fundos comunitários para investir na ferrovia portuguesa venham a ser maioritariamente absorvidos pelo troço Poceirão/Caia, pelo que todos os intervenientes se preparam para insistir na construção da linha de raiz.

A alternativa prevê a construção de uma via de raiz com bi-bitola desde Aveiro até Viseu e, mais adiante, de Vila Franca das Naves até à fronteira de Vilar Formoso, sendo que o troço intermédio da linha da Beira Alta, entre Mangualde e algures perto da Guarda, sofreria apenas obras de modernização.

* COM PAULO FERREIRA



Linha da Beira Alta
é do século XIX

//AUTARCAS DA PLATAFORMA A25

"Ideia do Governo é um primeiro passo que já me deixa satisfeito"

Ribau Esteves
presid. CM Aveiro

"O corredor vai ser feito. Só é preciso compatibilizá-lo com os recursos existentes"

Álvaro Amaro
presid. CM Guarda

"A modernização da linha não serve. Só a construção de raiz responde aos desafios"

Almeida Henriques
presid. CM Viseu

A SABER

90%

das exportações

para a Europa fazem-se por via rodoviária, através da A25 e A23, pela antiga fronteira de Vilar Formoso (Guarda).

